REVISTA VEJA - PAG.: 92 - CAD.:/COL.: FAMÍLIA - DATA: 18.2.2004

Família

O BRASIL DO

Entre as famílias de maior renda, o país atingiu uma taxa européia de crescimento populacional: apenas um herdeiro por casal

Rosana Zakabi

Há duas ou três décadas, o filho único era visto pelos brasileiros como uma anomalia. Muitas crianças chegavam a esconder essa condição dos coleguinhas de escola para evitar aborrecimentos. Hoje, o filho único tornou-se figura comum nas famílias brasileiras e chega a ser a regra entre os mais de 4 milhões de casais com renda per capita acima de cinco salários mínimos (1 200 reais). Cruzando os dados do Censo 2000, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) descobriu que oito de cada dez dessas famílias têm apenas um filho. Dentro desse universo de renda, a média nacional é de 1,1 filho por casal, menor que a média européia, que está em 1,5 e é uma das mais baixas do mundo. Em Santa Catarina, a média cai para 0,9 filho, e no Rio Grande do Sul chegou à espantosa marca de 0.8 filho. É a mesma registrada em certas regiões da Itália, país onde há menos nascimentos que óbitos. "Até no Nordeste, que sempre teve as mais altas taxas de fecundidade, as famílias estão optando por apenas um filho", diz Juarez de Castro Oliveira, gerente de estudos e análises da dinâmica demográfica do IBGE.

A queda nas taxas de natalidade no Brasil é contínua desde os anos 60, quando se acelerou a migração do campo para a cidade. Dos 5,8 filhos por mulher em 1970 chegou-se hoje a 2,4 filhos na média. É um número próximo da taxa de reposição populacional, que é de dois filhos por mulher. Menos que isso, a população diminui. O Censo 2000 mostrou que o filho único predomina entre as mães com mais de onze anos de estudo. Como ocupam melhor posição no mercado de trabalho, essas mulheres

Marcio no dia do casamento, com a mãe e os irmãos, em 1992

Os pais de Marcio tiveram três filhos

Os avós paternos de Marcio tiveram dez filhos. Os avós maternos tiveram cinco

A bisavó de Marcio *(sentada, no centro)*, com os filhos, netos e bisnetos, em 1972

FOTOS ÁLBUM DE FAMÍLIA

Marcio Bianchini e Cristina Reinehr têm um só filho, Lucas

JADER DA ROCHA

FILHO ÚNICO

acabam priorizando a carreira na idade em que a mãe e as avós estavam se casando e tendo os primeiros filhos. "Muitas passaram a ter o primeiro filho depois dos 35 anos, o que reduz a possibilidade de vir o segundo", diz a psicanalista Marcia Ganime, da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro.

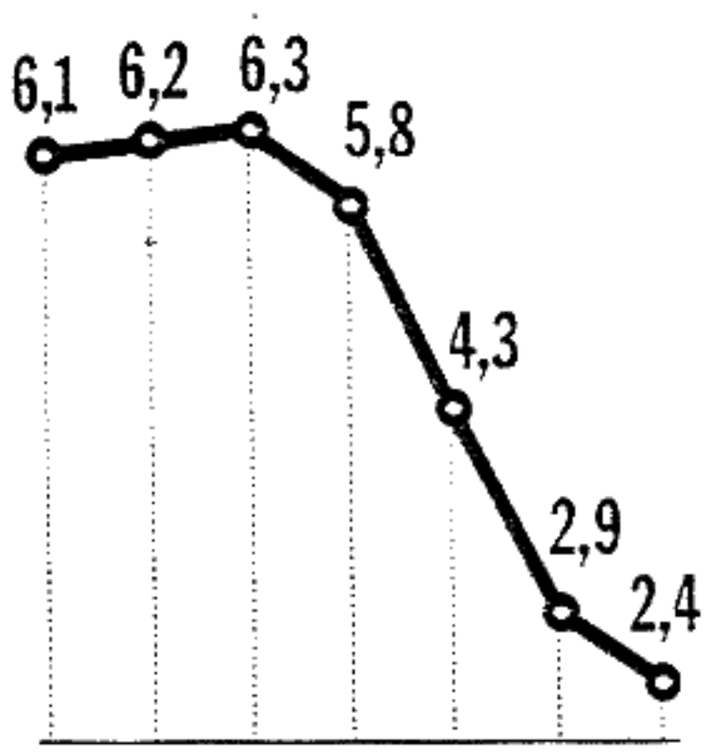
O resultado de tudo isso é uma tremenda mudança na estrutura do lar brasileiro. A grande família tradicional, com vários filhos que lotavam a mesa na hora do jantar, praticamente deixou de existir. Quatro décadas atrás, havia em cada casa uma grande quantidade de crianças para poucos adultos. O pequeno convivia com uma fartura de irmãos e primos. Hoje, com a menor taxa de natalidade e a maior expectativa de vida da população brasileira, ocorre o oposto. Existem muitos adultos para poucas crianças. A paranaense Cristina Reinehr, estatística de 40 anos, casou-se há doze anos com o catarinense Marcio Bianchini, de 37 anos, executivo numa indústria. Os dois vivem em Curitiba, têm um único filho, Lucas, de 9 anos, e não pensam em ter outro. Típica de outros tempos, a parentela de Cristina é enorme. Ela tem dez irmãos. Seus avós tiveram treze filhos. A família de Bianchini vem diminuindo a cada geração. Os avós dele tiveram dez filhos. Seus pais, apenas três. Os netos são filhos únicos. "Optamos por ter apenas um filho para dar o melhor a ele", diz Bianchini.

O fato é que a população já se acostumou com esse padrão familiar, e a tendência é que continue a mantê-lo no futuro. Há uma razão importante pela qual os pais escolhem ter apenas um filho. É mais fácil e muito mais barato.

Menos bebês

A taxa de fecundidade caiu 61% nas últimas seis décadas

(em número de filhos por mulher)



Fonte: IBGE

Os pais de Cristina tiveram onze filhos

Cristina, com seus pais e irmãos, nas bodas de ouro dos Reinehr, em janeiro

Os avós maternos de Cristina tiveram dez filhos. Os avós paternos tiveram treze

A bisavó de Cristina, com filhos e netos, na década de 30

Marcio, Cristina e Lucas, em Curitiba

Fábio Magalhães e sua mulher, Cláudia, têm um filho, Igor, de 10 anos. Ele estuda numa das melhores escolas de Salvador, freqüenta aulas de tênis, inglês e futebol. "Como Igor é o único, queremos dar-lhe o melhor", diz Cláudia

LEO CALDAS-TITULAR

Criar um filho numa família de classe média, do berçário até o diploma de faculdade, custa em torno de 320 000 reais. Na classe média alta, o custo passa dos 600 000 reais. Beira 1 milhão de reais se o herdeiro for da classe dos ricos. Se o casal tiver dois filhos, esse custo simplesmente dobra. É muito mais fácil levar a família inteira para um bom restaurante ou para um passeio pela Flórida com apenas uma criança. Muitos pais optam por ter apenas um filho para investir pesado na educação dele. "Fizemos questão de colocar o Igor numa das escolas mais conceituadas e caras de Salvador", diz a baiana Cláudia Araújo Magalhães, de 36 anos, casada há treze anos com o médico Fábio Souza Magalhães, de 36 anos. O filho único do casal tem 10 anos. Nas horas livres, ele freqüenta aulas de inglês, tênis e futebol.

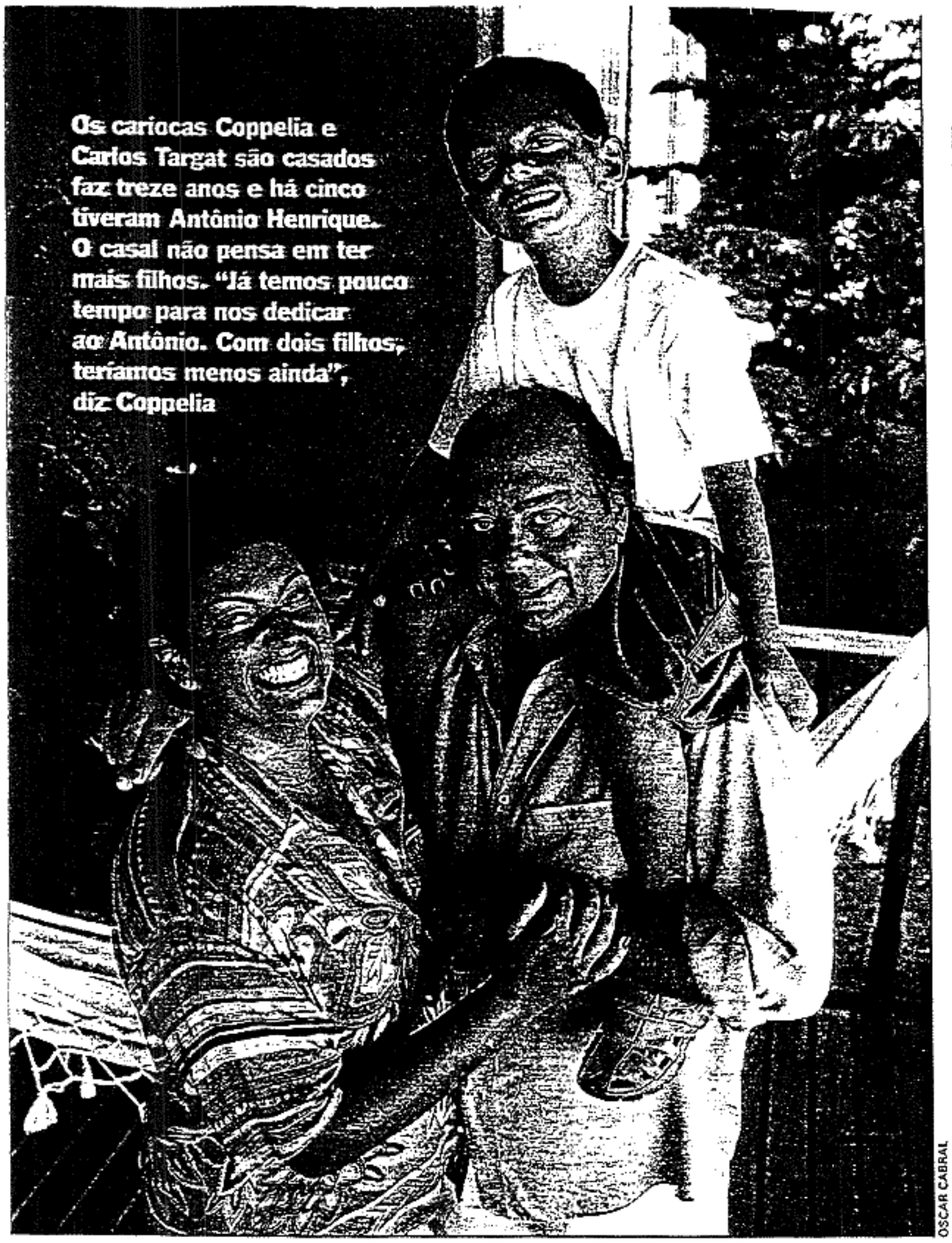
Para pais que trabalham dez, doze horas por dia, é mais fácil administrar o tempo livre com um único filho do que com dois ou três. "Já temos pouco tempo para nos dedicar a um só filho. Imagine com dois", diz a carioca Coppelia Rodrigues Targat, de 45 anos, casada há treze com Carlos Henrique Targat, 43, diretor de uma emissora de televisão. Eles são pais de Antônio Henrique, de 5 anos. No passado, dizia-se que a sina do filho único era ser uma criança mimada. A realidade é menos drástica. Os filhos únicos tendem a ter um vocabulário mais sofisticado que a média das crianças de sua idade, pois conversam bastante com adultos. Em compensação, a ausência de irmãos faz com que a criança lute menos para conseguir as coisas. "Não existe a competitividade saudável entre irmãos, por um pedaço de bolo maior ou pelo brinquedo mais divertido, que serve para dar jogo de cintura e malícia à criança", diz a psicóloga carioca Dulce Silveira, mestre em educação. "No futuro, se os pais não souberem impor limites, o filho poderá ter baixíssima tolerância à frustração", diz ela.

Na última década, o tamanho dos apartamentos de dois e três quartos diminuiu de 10% a 20% nas principais capitais brasileiras. "A área útil foi reduzida para atender às necessidades da nova família", diz Celso Amaral Neto, diretor da Amaral d'Avila Engenharia de Avaliações, em São Paulo. Os colégios particulares também estão sofrendo as conseqüências. "O número de alunos nas

Mais dinheiro, família menor

Quanto maior o rendimento per capita, menor a taxa de fecundidade da população

Até um quarto do salário mínimo	De um quarto a meio salário mínimo	De meio a um salário mínimo	De um a dois salários mínimos
5,3 filhos	3,3 filhos	2,4 filhos	1,8 filho



Os cariocas Coppelia e Carlos Targat são casados faz treze anos e há cinco tiveram Antônio Henrique. O casal não pensa em ter mais filhos. "Já temos pouco tempo para nos dedicar ao Antônio. Com dois filhos, teríamos menos ainda", diz Coppelia

OSCAR CABRAL

O preço do filho único

Quanto custa criar um filho do berçário até o diploma de faculdade

■ Em família de classe média
320 000 reais

■ Em família de classe média alta
600 000 reais

■ Em família de classe alta
1 milhão de reais

Fonte: *Mauro Halfeld/Universidade Federal do Paraná*

Menos alunos nas escolas

Para cada 3 alunos que concluem o ensino médio em colégios das classes A e B nos bairros nobres de São Paulo, apenas 1 entra na pré-escola

Fonte: João Paulo dos Santos Nogueira, consultor de escolas particulares

metrópoles está caindo em todas as séries", diz João Paulo dos Santos Nogueira, consultor de escolas particulares. Uma pesquisa feita por ele em bairros nobres de São Paulo mostra que, para cada três alunos que saem do ensino médio, entra um na pré-escola. "As vagas não estão sendo repostas, e muitos colégios estão fechando por causa disso", diz Nogueira. Outro estudo, do instituto InterScience, mostra que o filho único das classes A e B influencia mais os pais nas decisões de consumo do que as crianças que têm irmãos. "Como é a única no ambiente familiar, ela se torna um elemento muito forte de persuasão", diz Ivani Rossi, diretora de planejamento do instituto. "A criança virou um bem raro e mais caro", diz a socióloga Elisabete Dória Bilac, do Núcleo de Estudos de População da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em São Paulo. "Com isso, o mercado de consumo voltado para esse público está ficando cada vez mais sofisticado", diz ela.

Do ponto de vista do desenvolvimento econômico, o fenômeno é bom para o Brasil. Quanto menor o crescimento populacional, maior é a renda per capita. "A prosperidade das famílias aumenta, e isso contribui para o crescimento econômico do país", diz o economista Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais da FGV do Rio de Janeiro. O dinheiro que se gastaria com o segundo ou o terceiro filho pode ser aplicado em fundos de investimento, na compra de uma casa na praia, na abertura de uma nova empresa. Os pais que têm apenas um filho podem investir mais na qualidade da educação dele, o que traz benefícios para o desenvolvimento a longo prazo. "O que falta aqui é mão-de-obra qualificada", diz Neri. "Se os pais começarem a investir mais na formação de seus filhos desde já, daqui a vinte anos teremos profissionais de alta qualificação no mercado", prevê. Há também o risco a longo prazo. Ao mesmo tempo que o número de crianças diminui, aumenta a longevidade da população e os centenários começam a fazer parte do cotidiano. Uma das implicações a longo prazo é a questão do trabalho. Quem vai manter os idosos, já que não podem faltar trabalhadores suficientes para pagar a conta? Atualmente, 13% da população brasileira é de aposentados, ou seja, 23 milhões de brasileiros. Em quarenta anos, se o crescimento populacional se mantiver nesse ritmo, a proporção terá subido para 23%. ■

De dois a três salários mínimos	De três a cinco salários mínimos	Mais de cinco salários mínimos
1,4 filho	1,3 filho	1,1 filho

Fonte: *Censo 2000/IBGE*

Saiba quanto custa criar um filho em **www.veja.com.br**